



PIBID LETRAS INGLÊS: PRÁTICAS DE FORMAÇÃO DOCENTE DE ESTUDANTES DA UFPR

Ane Cibele Palma ¹

Letícia Ragnan ²

Maximilien D. J. Novaes ³

Vinicius Laurentino ⁴

INTRODUÇÃO

Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência na UFPR Escola Bilíngue: Direitos linguísticos e política de inclusão é voltado para estudantes do curso de Letras Inglês que estejam matriculados na modalidade Licenciatura. O projeto PIBID tem como objetivo inserir o estudante da licenciatura no contexto escolar para que possa vivenciar à docência dentro da sala de aula desde o início da graduação, aspecto que diferencia o projeto das disciplinas de estágio curricular, mais voltadas para os estudantes que estão na metade do curso de licenciatura para frente.

Norteados pela ideia de descolonizar a percepção do ensino da língua inglesa e em diálogo com a educação básica nas escolas públicas, a equipe do PIBID Letras Inglês, composta por estudantes, supervisores e coordenadora, definiram em conjunto que os objetivos do PIBID Letras Inglês devem ser orientados a propagar o uso da língua inglesa sob uma perspectiva que permita: a) pensar localmente em um mundo globalizado; b) possibilitar o acesso às ferramentas de apropriação do conhecimento para os estudantes da escola pública; c) desmistificar percepções que reforcem a concepção do inglês como pertencente ao norte global e; d) promover reflexões sobre o inglês como língua franca e que deve contribuir como mais uma ferramenta de busca do conhecimento.

As práticas vivenciadas pelos estudantes de Letras Inglês participantes do projeto PIBID têm proporcionado momentos de reflexão, crescimento e emoções variadas durante a implementação das ações desenvolvidas pelos bolsistas. As novas

¹ Doutora do Curso de Pós Graduação em Letras Inglês da Universidade Federal do Paraná- UFPR, anecibele@ufpr.br

² Graduanda do Curso de Letras Inglês da Universidade Federal do Paraná- UFPR, leticia.ragagnan@ufpr.br

³ Graduando do Curso de Letras Inglês da Universidade Federal do Paraná- UFPR novaesmaximilien@gmail.com;

⁴ Graduando pelo Curso de Letras Inglês da Universidade Federal - UF, viniciuslaurentino5055@gmail.com;



descobertas tendem a redesenhar as estratégias de estudo e moldam a formação docente inicial dentro das atividades definidas no projeto PIBID Letras Inglês, que são constantemente revisitadas, redefinem os desafios de aprendizagem durante a graduação e transforma a atuação do professor supervisor nas aulas na escola pública.

METODOLOGIA

Os estudantes bolsistas do PIBID Letras Inglês estão inseridos em turmas do ensino fundamental e e/ou ensino médio, em três escolas diferentes em Curitiba, no Paraná. O Colégio Estadual do Paraná e o Colégio Estadual Algacyr Munhoz Maeder, que se tornou uma escola integral no ano de 2023. Nos colégios os bolsistas são recebidos por professores supervisores adeptos do programa, e observam aulas com regularidade semanal e participam da aplicação de atividades pontuais nas turmas, até que estejam aptos a ministrar aulas mais prolongas, sempre com a supervisão do professor regente. Na universidade, os membros do projeto, estudantes, supervisores e coordenadora do subprojeto, participam ativamente de reuniões semanais para estudar e debater sobre metodologias de ensino, conteúdos pedagógicos, documentos oficiais sobre a educação, materiais didáticos, desafios que o professor de inglês pode vir a enfrentar, meios de suavizar tais desafios por intermédio do planejamento das aulas e de discussões acerca da resolução de problemas inerentes ao contexto escolar, entre outros conteúdos pertinentes relacionados ao trabalho executado em sala como professor.

Em conjunto, os bolsistas desenvolvem atividades e aprendem a planejar aulas de acordo com o conteúdo sendo passado aos alunos das escolas campo. Além disso, os estudantes têm aprendido a lecionar em contextos escolares onde as plataformas educacionais digitais vêm sendo amplamente adotadas, como no estado do Paraná. Os estudantes enfrentam os desafios trazidos pela adoção de conteúdos digitais nem sempre preparados especificamente para o ambiente escolar, bem como os desafios relacionados à falta de recursos tecnológicos para a aplicação das plataformas.

A montagem das atividades feitas pelos bolsistas é feita de acordo com o que é trabalhado em sala pelo professor acompanhante, que, como mediador, auxilia, quando necessário, nas interações bolsista-aluno. As aulas lecionadas pelos bolsistas

são arquitetadas conforme o conteúdo e modelos mostrados e debatidos durante as reuniões semanais junto com todos os participantes do projeto. Para aplicar os planejamentos e lecionar, os bolsistas podem optar por dar aulas sozinhos ou em equipes com pares ou trios. Os dados coletados nas informações e /ou nas aplicações das aulas são registrados no formulário de observação elaborado em conjunto pelos participantes do PIBID.

REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico que embasa os estudos durante o projeto é composto pelos documentos oficiais do MEC, como o texto da Base Nacional Comum Curricular – BNCC pelo Conselho Nacional de Educação – CNE e homologação pelo Ministério da Educação – MEC, em 20 de dezembro de 2017, o Referencial Curricular do Paraná: princípios, direitos e orientações, de 2018, com o objetivo de compreender as propostas de ensino em vigor e os descritores devem nortear o desenvolvimento de conteúdos nas escolas.

Outras concepções que fazem parte das discussões teóricas no PIBID são leituras acerca de metodologias de ensino de línguas e princípios críticos e reflexivos sobre a representatividade da língua inglesa na sociedade (Rajagopalan, 2005) e a importância da concepção decolonizadora do idioma (Canagarajah, 2006). A Taxonomia de Bloom (Ferraz; Belhot, 2010) e sua aplicação para a construção de uma pedagogia que não se limite apenas a níveis de reconhecimento de conteúdos também fez parte das leituras e inclusive está como um dos critérios utilizados no formulário de planejamento de aulas, também elaborado em conjunto entre os bolsistas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante os meses de participação no PIBID foram considerados os dados levantados a partir das reflexões em conjunto nas reuniões e nos formulários de observação dos estudantes. Também foram analisados alguns relatórios finais de bolsistas que saíram do projeto para desenvolver outras atividades. As reflexões geraram emoções e um apanhado de sentimentos em relação aos benefícios e desafios trazidos a partir do

convívio estreito com a escola, com os alunos da rede pública, com professores supervisores, com o coordenador do projeto e em especial, com os outros estudantes de licenciatura, colegas de turmas, mas que agora estão juntos, com um objetivo comum, o aprimoramento e a formação docente.

Entre os benefícios trazidos pelo PIBID Letras Inglês os membros do projeto destacam a possibilidade de maior acesso ao conteúdo trabalhado nas escolas, a utilização de novas tecnologias e o conceito de multiletramentos, a organização e auxílio aos professores no preparo das aulas, o movimento para aprimorar a qualidade do ensino no universo gigante e heterogêneo de professores e alunos da escola pública e, o conhecimento da realidade do contexto escolar desde o início da graduação. Em relação à escola integral, os estudantes bolsistas destacaram que os professores conseguem conhecer melhor seus alunos e colegas de profissão, já que passam mais tempo juntos e há maior engajamento por parte deles. Outro aspecto positivo da escola integral é a possibilidade de elaborar projetos e atividades que promovam a interdisciplinaridade, que requer tempo de planejamento entre professores, bem como a melhora da aprendizagem e segurança física e alimentar dos alunos, que agora ficam na escola em tempo integral.

Em relação aos desafios, os estudantes observaram durante sua inserção nas escolas que ainda há muito pouco sendo feito no sentido de acomodar alunos imigrantes e neurodivergentes (TEA, TDAH, dislexia, entre outros), que não possuem assistência especializada, gerando sobre carga para o docente e conseqüentemente, para os bolsistas do PIBID. No que diz respeito à plataforma, os temas precisam ser adequados às variadas necessidades, interesses e realidades dos alunos, muitos dos conteúdos são desconectados e sem contexto, sendo constante a necessidade de retomá-los. Outra questão muito importante é a falta de recursos tecnológicos para atividades de áudio ou de oralidade, mas que constam entre os componentes propostos. Especificamente no contexto da escola integral, os bolsistas observaram que há limitações de espaço físico, como pouco espaço de lazer para o intervalo e não há espaço específico para os alunos fazerem suas refeições. Da mesma forma, falta investimento na área de esportes com espaços adequados para as aulas práticas.

Outro aspecto relevante entre os relatórios foi que cada bolsista teve percepções e emoções diferentes gerada pelas experiências frente aos desafios e adaptações das

atividades em sala de aula. Novamente a tecnologia foi citada como limitante no aprendizado, uma vez que os alunos das escolas tendem a usar excessivamente o celular durante a aula e não conseguem ficar por muito tempo sem olhar a tela. Os relatórios também citam a defasagem de materiais para realizar as atividades da plataforma Inglês Paraná, por exemplo: como praticar *speaking* sem os microfones disponíveis? Esse comportamento foi recorrente para um dos bolsistas, que revelou em seus relatos finais emoções como incapacidade docente e descontentamento com as propostas de ensino do governo do estado.

Ainda pensando nos relatos e relatórios finais, outros participantes do projeto, revelou que a experiência de participar do PIBID trouxe consciência de pertencimento no processo docente, de fazer parte desse projeto de educação como emancipadora. O bolsista menciona que adquiriu maior consciência do seu papel perante a educação que transforma e emancipa, e hoje entende que este é um trabalho colaborativo a ser pensado, planejado e executado em conjunto. A perspectiva da adaptação durante imprevistos gerados na aplicação dos planejamentos de aula, seja pelo comportamento dos estudantes ou por falhas nos recursos, como a tecnologia, foi um aprendizado importante. Ao perceber que as turmas agem de forma diferente, algumas tranquilas e outras mais agitadas e que não é possível aplicar as mesmas aulas para turmas diferentes, ainda que sejam do mesmo ano, gerou frustração, experiência e crescimento. Porém, ainda que frustrados, houve reflexão e adaptação das aulas conforme a necessidade das turmas, o que trouxe conforto e realização profissional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Não há como pensar em educação e formação docente sem promover a inserção real e significativa do estudante de licenciatura na escola. Esse entrosamento com a escola traz direcionamento que os cursos de graduação devem tomar para rever seus projetos pedagógicos, conteúdos, pesquisas, atividades de extensão, sempre com os olhos voltados para o ambiente de onde vêm seus estudantes e para onde voltam, anos depois, já formados professores.

Neste sentido deve-se pensar não apenas em concepções teóricas, aplicações de conteúdos na prática, metodologias de ensino e aprendizagem de idiomas, entre

outros conceitos, não. É fundamental contribuir com um projeto de formação mais abrangente, que devolva para as escolas professores preparados para ensinar, acolher e promover oportunidades de crescimento para seus alunos, sempre de forma generosa e inclusiva. Como dizia Freire, “Uma sociedade justa dá oportunidade às massas para que tenham opções e não a opção que a elite tem, mas a própria opção das massas. A consciência criadora e comunicativa é democrática.” (Freire, 2021 p. 49)

Palavras-chave: PIBID; Língua Inglesa; Docência; Experiência.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei 378, de 13 de janeiro de 1937. **Dá nova organização ao Ministério da Educação e Saúde Pública.** Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1930-1939/lei-378-13-janeiro-1937-398059-publicacaooriginal-1-pl.html>>. Acesso em: 20 nov. 2022.

_____. Lei 9394, de 20 de dezembro de 2006. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm >. Acesso em: 20 nov. 2022.

BRASIL. Conselho Nacional da Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução nº 2, de 11 de setembro de 2001. **Diretrizes Nacionais para Educação Especial na Educação Básica.** Diário Oficial da União, Brasília, 14 de setembro de 2001. Seção IE, p. 39-40. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB0201.pdf>>. Acesso em: 16 fev. 2023.

CANAGARAJAH, S. Negotiating the local in English as a lingua franca. In: **Annual Review of Applied Linguistics.** v. 26, p. 197-218, 2006.

FERRAZ, A. P. C. M.; BELHOT, R. V. Taxonomia de Bloom: revisão teórica e apresentação das adequações do instrumento para definição de objetivos instrucionais. In: **Gest. Prod.**, São Carlos, v. 17, n. 2, p. 421-431, 2010.

FREIRE, P. Educação e Mudança. 43 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2021. p. 49.

RAJAGOPALAN, K. A geopolítica da língua inglesa e seus reflexos no Brasil: por uma política prudente e propositiva. In: LACOSTE, Y.; RAJAGOPALAN, K. (Orgs.). A geopolítica do inglês. São Paulo: Parábola Editorial, 2005, p. 135-159.